

Sermão 313

A espada de Deus.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir V.

Santo Agostinho

Análise

Ninguém, nem mesmo São Cipriano poderia louvar São Cipriano dignamente. O que dizer então sobre ele? Que ele é, sob todas as relações, obra de Deus, que Deus o armou com dons para enfrentar o inimigo, que Deus o apoiou na luta, que Deus, enfim, se serviu dele como uma espada, para derrotar os inimigos que lhe deram a morte?

01 – Todo elogio a Cipriano é inadequado.

Eis aqui um dia bem santo e bem solene! Um dia bem glorioso e bem ilustre para esta Igreja em particular! Um dia destinado a provocar em nós a alegria. Este é o dia que o bem-aventurado Cipriano nos consagrou pela glória do seu martírio. Nenhuma língua, nem mesmo a sua, poderia louvar dignamente esse grande bispo, esse mártir venerável.

Assim, enquanto fazemos ressoar em seus ouvidos este sermão que devíamos a vocês, atenham-se mais ao que queremos do que ao que podemos dizer. Foi assim que, sentindo-se incapaz de louvar

adequadamente o Senhor ___ o Senhor abaixo de quem se encontram sempre não apenas toda palavra, mas também todo pensamento ___ um santo Profeta clamou: *Aceitai, Senhor, a oferenda da minha boca*¹.

Faço minhas as palavras deste Profeta e digo que eu gostaria de, na impossibilidade de falar como eu gostaria, que o Senhor aceitasse meu desejo, minha boa vontade.

02 – Louvar os mártires é louvar a Deus.

De fato, não é louvar o próprio Deus, louvar um mártir assim? Quem honrou Cipriano, quando ele se apegou a Deus com todo seu coração, se não foi Aquele a quem foram dirigidas estas palavras: *Restaurai-nos, ó Deus das virtudes*²? Quem fez de Cipriano um doutor, se não foi Aquele a quem foi dito: *Ensinai-me as vossas leis*³? Quem fez de Cipriano um pastor, se não foi Aquele que disse: *Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração*⁴? Quem fez de Cipriano um confessor, se não foi Aquele que disse: *Eu vos darei uma palavra cheia de sabedoria, à qual não poderão resistir nem contradizer os vossos adversários*⁵? Quem fez de Cipriano um mártir da verdade em uma perseguição tão cruel, se não foi Aquele a quem se disse: *Se-*

¹ Salmo 118: 108.

² Salmo 79: 8.

³ Salmo 118: 135.

⁴ Jeremias 3: 15.

⁵ Lucas 21: 15.

nhor, sois a esperança de Israel⁶ e também: é dele que vem minha paciência⁷? Por fim, quem fez Cipriano sempre um vencedor, se não foi Aquele sobre quem está escrito: Em todas as coisas, somos vencedores pela virtude daquele que nos amou⁸.

Desta forma, não é deixar de louvar Deus e louvar as obras de Deus, mostrar Deus combatendo em um dos seus soldados.

03 – Deus fornece armas e ajuda aos mártires.

De fato, aqui está como nos exorta o Apóstolo. Ele diz: *Ficai alerta, à cintura cingidos com a verdade, o corpo vestido com a couraça da justiça e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz. Sobretudo, abraçai o escudo da fé, para que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus⁹.*

O que significam vestir *a couraça da justiça*, abraçar *o escudo da fé*, colocar *o capacete da salvação*, nos armarmos com *a espada do Espírito* ou *a palavra de Deus*, se não é receber do Senhor seus dons e usá-los como uma armadura?

No entanto, o soldado cristão não teria o suficiente deste equipamento todo se não obtivesse, da Fortaleza Armada que a deu, um

⁶ Jeremias 17: 13.

⁷ Salmo 61: 6.

⁸ Romanos 8: 37.

⁹ Efésios 6: 14-17.

socorro especial. Vocês acham que, em sua luta e em seus sofrimentos, esse piedoso mártir não rezou e não disse: *Lutai, Senhor, contra os que me atacam. Combatei meus adversários. Empunhai o broquel e o escudo e erguei-vos em meu socorro. Brandi a lança e sustai meus perseguidores. Dizei à minha alma: “Eu sou a tua salvação”*¹⁰?

Como seria derrotado alguém que Deus enviou armado e que ajudava também armado?

04 – Deus armado.

Longe de nós a ideia pueril de que Deus esteja equipado com armas materiais!

De que natureza são então essas armas com as quais Deus apoia seus soldados? São estes que explicam quando, explodindo em ações de graça, eles clamam: *Vós, Senhor, abençoaís o justo. Vossa benevolência, como um escudo, o cobrirá*¹¹.

Quanto à lança e a espada de Deus, que o corpo __ ou a Igreja __ de Cristo pede que sejam empunhadas para sustar seus perseguidores, podemos saber o que significam ao meditarmos nestas palavras do Salvador dirigidas a este mesmo corpo: *Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a espada*¹².

¹⁰ Salmo 34: 1-3.

¹¹ Salmo 5: 13.

¹² Mateus 10: 34.

Foi com essa espada espiritual que, da alma dos seus mártires, tomados de amor pelas alegrias celestes, ele cortou as afeições terrestres, tão perversas quanto sedutoras, que os teriam trazido de volta do céu para a terra, se elas não tivessem sido rompidas por essa espada de Cristo.

No entanto, a lança é suscetível também de outra interpretação incontestável. Ela representa a alma do justo na mão de Deus e é assim que são entendidas as seguintes palavras dirigidas pelo Salmista ao Senhor: *Senhor, com vossa espada livrai minha alma do ímpio. Vossa lança, livrai-a dos inimigos de vossa mão*¹³.

Vossa lança aqui é apenas a repetição de *minha alma*. *Os inimigos de vossa mão* é a repetição de *ímpio*.

05 – A alma de São Cipriano de Cartago foi uma potente espada de Deus.

Deus então desembainhou esta espada, quando espalhou por toda parte seus mártires. Depois, ele a cravou no coração dos perseguidores de sua Igreja, quando, insensíveis aos clamores de sua pregação, estes foram derrotados pela coragem dos que morreram.

Com aqueles que ele torna seus amigos, Deus faz, contra seus inimigos, armas poderosas! Assim, a alma do bem-aventurado Cipriano não foi como que uma grande espada na mão de Deus? Toda

¹³ Salmo 16: 13 e 14. *Domine, eripe animam meam ab ímpio. Frameam tuam, ab inimicis manus tuæ.*

brilhante de amor e afiada pelo mérito, em quantas lutas essa espada não foi brandida, manejada pelo braço guerreiro do Senhor?

Que legiões de oponentes não fez recuar esse grande homem, ao refutá-los? Quantos inimigos ele não atingiu e quantos adversários ele não abateu? Em quantos desses inimigos ele não destruiu a própria inimizade que os estimulava contra ele, transformando-os em amigos com os quais Deus teria novas e maiores vitórias?

Enfim, quando chegou o momento em que, vencedores em aparência, seus inimigos deviam se apoderar dele, Deus não quis que ele sucumbisse, que ele fosse derrotado por mãos ímpias e ele o apoiou, pelo contrário, para torná-lo invencível e Cipriano triunfou sem ter, dali por diante, nenhuma luta mais a travar, nem contra este mundo e nem contra o príncipe deste mundo.

Sim, Deus veio em auxílio a esta fiel e incorruptível testemunha que combateu até à morte em favor da verdade. Ele lhe concedeu a graça solicitada: arrancou sua *alma* dos *ímpios* e sua lança *dos inimigos de sua mão*.

Vejam a carne santa dessa alma vitoriosa. Ela é como a bainha da espada do Senhor. Foi em sua honra que erguemos aqui um altar divino. Mas, na Ressurreição, esta carne será devolvida a essa alma gloriosa, que não será jamais lhe tirada pela morte.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 313	1
01 – Todo elogio a Cipriano é inadequado.....	1
02 – Louvar os mártires é louvar a Deus.....	2
03 – Deus fornece armas e ajuda aos mártires.....	3
04 – Deus armado.....	4
05 – A alma de São Cipriano de Cartago foi uma potente espada de Deus....	5
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9